

## **Influência dos fatores de riscos históricos e o valor dos honorários de auditoria atuais**

### **RESUMO**

Desde a obrigação das auditorias externas, a administração tem usado as demonstrações financeiras como o principal meio para comunicar o verdadeiro desempenho da empresa aos investidores atuais e futuros. Nesse contexto, o problema norteador do presente estudo se constitui em: Fatores de riscos históricos nos controles internos influenciam o valor dos honorários de auditoria atuais? A partir do problema ora apresentado, o estudo tem como objetivo verificar se fatores de riscos históricos nos controles internos influenciam o valor dos honorários de auditoria atuais. As variáveis utilizadas foram coletas na *Thomson One Banker®* e na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo – BM&FBovespa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada por meio de pesquisa documental e bibliográfica. O método utilizado foi o de Regressão Múltipla, sendo analisado o período de três anos, 2010 à 2012. Os resultados mostram que não houve correlações significativas entre os honorários de auditoria e as fraquezas nos controles internos. Da mesma forma, o modelo de regressão apresentou um percentual baixo na determinação dos fatores influentes nos honorários de auditoria. Além disso, apenas as variáveis de crescimento das vendas e de empresas *Big Four* tiveram uma contribuição significativa para o modelo proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auditoria. Risco de Controle. Honorários de Auditoria.

### **1 INTRODUÇÃO**

Vários estudos examinaram os cenários econômicos do mercado de serviços auditoria, e estudaram a relação entre honorários de auditoria com as mais diversas características do auditor e do cliente. Jaramillo et al. (2012) problematizam que num mercado tão competitivo é difícil estabelecer um preço justo pelo serviços de auditoria prestados.

Desde a obrigação das auditorias externas, a administração tem usado as demonstrações financeiras como o principal meio para comunicar o verdadeiro desempenho da empresa aos investidores atuais e futuros. Outro fato relevante é que existe uma reação muito grande dos preços das ações quando publicados os demonstrativos financeiros, isso sugere que os investidores interpretam as informações contábeis como fidedignas (BRITO; PERES, 2006).

Em relação às evidências de auditoria, Melhem e Costa (2011) comentam que se deve analisar duas características principais, a suficiência e a adequação. A primeira refere-se à quantidade de evidência, que é diretamente afetada pelos riscos de distorção e conseqüentemente pela qualidade destas evidências. Já a adequação trata da relevância e da confiabilidade destas evidências, pois são elas que darão suporte e base para as conclusões da auditoria. Desta forma, entende-se que a avaliação dos riscos não é plausível de mensuração precisa, e sim uma questão de julgamento profissional.

Hallak e Silva (2012) assumem que regras mais rígidas em relação à Governança Corporativa e seus controles internos foram impostos em vários países pela Lei Sarbanes-Oxley (SOX) após grandes escândalos de manipulação de resultados, como o caso da empresa Enron. As empresas passaram a intensificar e melhorar sua governança corporativa.

Autores como Nascimento e Reginato (2008) declaram que o que reflete as crenças e os valores da administração é o seu sistema de controle interno, este que por sua vez é fortemente influenciado pelo ambiente de controle da empresa. Consideram ainda o ambiente de controle como a principal diretriz, ou seja, ele que determinará a formatação e a implementação dos controles internos, e será, a base para a integridade de todas as informações.

Nesse contexto, o problema norteador do presente estudo se constitui em: Fatores de riscos históricos nos controles internos influenciam o valor dos honorários de auditoria atuais? A partir do problema ora apresentado, o estudo tem como objetivo verificar se fatores de riscos históricos nos controles internos influenciam o valor dos honorários de auditoria atuais.

Estudos anteriores têm encontrado provas de uma relação positiva entre os riscos contemporâneos de controles atuais e os honorários de auditoria (CALDERON; WANG; KLENOTIC, 2012). No entanto, segundo os mesmos autores, os estudos anteriores não abordam se o risco de controle, identificados em períodos anteriores afetam as taxas de auditoria atuais. Dessa forma, visando contribuir com a literatura que trata sobre os honorários de auditoria, realizou-se a replicação do estudo de Calderon, Wang e Klenotic (2012), com empresas brasileiras. Esses autores realizaram um estudo com empresas dos Estados Unidos, com a finalidade de examinar o efeito incremental das fraquezas materiais nos controles internos sobre os honorários de auditoria atuais.

Salienta-se a importância deste estudo para verificar se, da mesma forma, como os resultados encontrados nos Estados Unidos, as empresas brasileiras sofrem influência de seus controles internos nos valores pagos às auditorias. Essa análise torna-se valiosa uma vez que os resultados das auditorias são fortemente influenciados por auditorias anteriores e pelo estado dos controles da entidade auditada.

O estudo está estruturado em quatro seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se o referencial teórico, com as teorias e conceitos que permitem dar suporte para a análise dos resultados. Em seguida é apresentada a metodologia, no qual são abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados, e por último, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico aborda tópicos que ajudaram a embasar e fornecer suporte na realização do estudo. Primeiramente apontam-se noções sobre Auditoria Contábil e os Honorários de Auditoria, em seguida, noções de Controles Internos. Por fim são referenciados os estudos anteriores que abordam o tema objeto do presente estudo. As bases de busca de dados bibliográficos utilizadas nesta pesquisa foram SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library*, Scopus - *Document Search*, Science Direct, Jstor e Portal de Periódicos Capes.

### **2.1 Auditoria Contábil**

Auditoria pode ser definida como uma técnica contábil que, através dos seus procedimentos e peculiaridades, é utilizada no exame de registros e documentos, na obtenção de informações, e nas inspeções, cujos objetivos estão diretamente relacionados com o controle do patrimônio da entidade. O objetivo destas ações é de obter informações e certezas que permitam o julgamento dos registros contábeis, e se foram efetuados de acordo com Princípios Fundamentais e Normas de Contabilidade e ainda, se as Demonstrações Contábeis refletem compativelmente a situação econômico-financeira do patrimônio, os seus resultados administrativos e demais situações constatadas (MATTOS, 2005).

A palavra auditoria teve a sua origem do latim com o verbo “*audire*” que significa ouvir, e que influenciou a origem da palavra “*Auditore*”, também de origem latina, e que significa aquele que ouve, ou ainda responsável por ouvir. Este termo deu-se pelo fato de que no início os auditores sustentavam as suas análises e conclusões apenas no que ouviam, não havia qualquer outro tipo de evidência a não ser esta (PIRES, 2010).

No entanto, a auditoria tem tido seu papel principal modificado devido à implantação da Lei SOX e demais fatores como a globalização. Agora, seu principal foco é o exame do sistema e testes de evidências, com o intuito de elaborar e emitir o parecer com a maior fidedignidade possível, sendo desta forma a busca de erros e confirmação da exatidão do

balanço uma consequência do processo de auditoria. Toda essa mudança levou o auditor a estruturar o seu plano de atividades, necessitando desenvolver ações de auditoria focadas nos sistemas de informação contábil, visando em sua essência ajudar a empresa no seu crescimento (MATTOS, 2005).

Tem-se percebido que, o crescente aumento das atividades das empresas, aumentou também a procura por profissionais qualificados de auditoria, com o intuito de auxiliar na melhora do desempenho da empresa, deixando de ser contratado somente para a realização do básico conhecido, que seria a verificação de possíveis falhas. Dentro deste contexto, a auditoria apresenta-se como um meio de confirmação ou não, da eficiência dos controles que as empresas possuem, tranquilizando tanto à administração como seus investidores sobre a garantia dos negócios de forma segura e clara (MATTOS, 2005). Lima (2012) enfatiza, ainda, que através do amplo conhecimento da auditoria é possível formar uma visão com maior julgamento do funcionamento de uma entidade ou até mesmo de um determinado setor, respondendo a várias questões que envolvem tanto os aspectos operacionais como os financeiros.

A auditoria independente tem o papel fundamental de atestar para os acionistas e demais *stakeholders* que os relatórios financeiros da empresa são precisos e verdadeiros. Mas, para isso, é necessário que ela seja, de fato, independente. (BORTOLON; NETO; SANTOS, 2013).

#### 2.1.1 Honorários de Auditoria

Evans e Schwartz (2014) afirmam que a transparência e a confiança dos investidores são de extrema importância para um mercado de capitais eficiente. Muito tem sido os incentivos para a disseminação de informações precisas que são visualizadas através das demonstrações financeiras das empresas de capital aberto auditadas por empresas de auditorias. Porém o custo para o cumprimento desta obrigação tem sido extremamente significativo. Nos Estados Unidos as empresas gastam anualmente em média US \$ 11 bilhões em honorários de auditoria, outro detalhe, é que este tipo de prestação de serviço está concentrado em poucos auditores tanto nos Estados Unidos como em outros países desenvolvidos.

Dar ao investidor a segurança de que o capital disponibilizado às empresas na forma de ações será administrado de forma a lhe garantir o maior retorno, é fundamental para o desenvolvimento do mercado de ações como alternativa ao financiamento das empresas. Entre os mecanismos identificados como solução para aumentar a transparência na relação gestão – investidor está a auditoria independente. Sua finalidade é, através de uma averiguação imparcial e com reconhecida capacidade técnica, avaliar as demonstrações financeiras (BORTOLON; NETO; SENTOS, 2013).

Stahn (2005) relata que as normas profissionais do auditor independente no Brasil foram aprovadas pela Resolução CFC nº 821/97 de 17 de dezembro de 1997 e referem-se a aspectos relacionados ao auditor. Tratando-se de aspectos referentes aos honorários de auditoria tem-se o seguinte: devem ser apresentados ao cliente por meio de uma carta-proposta e seguir os seguintes critérios: elaboração através de avaliação técnica, considerando-se a relevância, vulto, a complexidade e o custos dos serviços que devem ser identificado através de uma estimativa de horas e da qualificação dos profissionais envolvidos.

Melhem (2011) corrobora com a citação de Stahn (2005) e afirma que o estabelecimento dos valores deve ser feito pelo auditor considerando os fatores como: complexidade, custo dos serviços a executar, número de horas estimadas, qualificação técnica dos profissionais que participarão da execução dos serviços, e o lugar em que os serviços serão prestados. Porém ele ressalta que de forma alguma os honorários devem ser condicionados aos resultados obtidos na auditoria.

Silva e Inacio (2013) através de seus estudos concluíram que quando existe uma cooperação entre os auditores externos e internos, bem como outros fatores como: devida separação dos interesses dos gestores e do papel do auditor interno, auditores internos que

possuam credibilidade e competência, e ainda um baixo nível de risco de distorções materiais pode gerar aos auditores externos um menor esforço no trabalho, porém não necessariamente uma redução no valor dos honorários. Isso irá depender muito se o relacionamento da auditoria interna x auditoria externa é considerada apenas como uma complementando a outra, ou uma substituindo a outra. No caso, quando for encarada como substituição com um grau de confiança elevado levará os auditores externos a terem menos trabalho e conseqüentemente o valor dos honorários irá diminuir.

Bortolon, Neto e Santos (2013) observaram diferenças significativas nos custos de auditoria para empresas que participam do Novo Mercado e para as que não participam. As empresas participantes do Novo Mercado apresentavam um custo médio menor na auditoria. Também observou-se um custo médio menor para as empresas que possuem comitê de auditoria, porém quando o serviço é praticado por uma das quatro maiores empresas de auditoria que são: Deloitte, Ernst & Young, KPMG e PriceWaterHouseCoopers este custo ficou significativamente mais alto. Outra observação importante que os autores trazem é que existem indicadores que sugerem que uma melhor governança pode influenciar menores custos de auditoria.

Um estudo recente de Krishnan e Zhang (2014) apontaram que a crise financeira global impactou também diretamente nos valores de honorários de auditoria. Muitas empresas conseguiram negociar honorários de auditoria mais baixo que o normal nos anos de 2008 e 2009. Porém esta baixa nos valores de honorários de auditoria manifestou muita preocupação para os órgãos responsáveis, temendo que a baixa nos valores da auditoria refletisse em também uma baixa qualidade de auditoria e respectivamente nos relatórios financeiros.

Complementa-se ainda que os auditores independentes estão obrigados a enviar anualmente no mês de abril de cada ano, informações referente o exercício anterior quando tiverem efetuado trabalhos de auditoria relacionados ao mercado de valores mobiliários, devendo constar a quantidade de horas trabalhadas, o faturamento, quais critérios foram utilizados para a elaboração do valor dos honorários bem como a equipe técnica envolvida e se houver, a participação dos sócios ou responsáveis em entidades atuantes no mercado de valores mobiliário e sua respectiva política de educação continuada (STAHN, 2005).

## **2.2 Controles Internos**

Fatos relacionados à riscos podem fornecer uma visão desfavorável, pois se pode visualizá-los e entendê-los como uma possível ocorrência de eventos com impactos prejudiciais sobre os resultados da empresa. No entanto, os riscos são inerentes e estão presentes em todos os tipos de negócios, ou seja, não existe oportunidade de geração de lucros sem correr riscos. São inúmeros os riscos em que uma empresa está sujeita durante a administração de seus negócios, porém conhecê-los é de suma importância e fundamental (MARTIN; SANTOS; FILHO, 2004).

Os riscos em que as empresas estão suscetíveis são diferentes, e conseqüentemente não possuem as mesmas conseqüências, daí tem-se a importância de se fazer uma adequada classificação dos mesmos. Existem diversas classificações de riscos e vários entendimentos dos mais diversos autores. Porém existe um ponto comum entre os autores, que se refere à importância de classificar de forma adequada os riscos para em seguida adequar os recursos necessários na monitorização e acompanhamento dos mesmos (PIRES, 2010).

Compreende-se que o resultado da avaliação dos riscos dos sistemas de controles internos de uma entidade é de extrema significância no processo de planejamento da natureza, época e extensão dos testes de auditoria a serem aplicados pelo auditor em suas demonstrações contábeis (ANTUNES, 2006).

Dessa forma, para Imoniana e Nohara (2005) o controle é um dos mais importantes elementos da administração, pois é através dele que se pode constantemente avaliar o andamento do alcance dos objetivos tanto estratégicos como operacionais. Se implantado, auxilia a amenizar ou até eliminar problemas que impeçam o alcance dos objetivos da entidade. Ainda, os autores esclarecem que estes controles podem assumir dois tipos de formas, sendo elas dependentes ou independentes e ainda podem ser manuais ou computadorizados. Porém, independente da forma, a sua verdadeira eficácia se dá pela conscientização dos integrantes que participam deste ambiente de controle, e sua eficiência resulta da execução, da responsabilidade e do monitoramento.

Antunes (2006) considera o estudo do sistema de controle interno como princípio lógico para a auditoria de demonstrações contábeis e admite que os auditores ainda sejam fatalmente dependentes da qualidade deste sistema de controle interno da entidade em que estiverem auditando. Além disso, segundo os mesmos autores, é notório o grau de correlação entre a gestão do risco das transações e a qualidade dos controles, que permite prevenir, corrigir e revelar.

O controle e suas atividades devem ser implantados de forma ponderada, consciente e consistente. A implementação do controle apenas pela mera implementação de nada adianta se ele for executado de forma mecânica, sem foco nas condições e nos problemas que o objetivaram a ser implantado. Ainda é essencial que todas as situações contrárias identificadas pelo controle implantado sejam analisadas, com o intuito de se tomar ações corretivas (IMONIANA; NOHARA, 2005).

### **2.3 Estudos Anteriores**

Os estudos anteriores encontrados tiveram como objetivo identificar fatores que influenciam no valor dos honorários de auditoria cobrados das empresas auditadas.

Brito e Peres (2006) realizaram um estudo com o objetivo de identificar se uma auditoria confiável adiciona valor em geral para a empresa e inclusive nos honorários de auditoria. Ficou evidenciado que a qualidade da auditoria é definida como duas probabilidades, uma em que, se o auditor descobrir uma falha no sistema de contabilidade da empresa auditada e a outra em relatar a falha. Já quanto aos honorários não ficou evidenciado um aumento devido à confiabilidade.

Bedard, Hoitash e Hoitash (2008) analisaram a associação dos honorários de auditoria com divulgações sobre a eficácia de controles internos nos termos do Artigo 302 da Lei Sarbanes-Oxley de 2002 (SOX). Foi examinando as mudanças das taxas de auditoria nos anos de 2003-2004, verificando que as empresas remediadoras de problemas de controles internos divulgados em 2003 continuaram a pagar taxas mais elevadas em 2004. Além disso, as taxas de auditoria foram mais elevadas tanto para os clientes que continuam na empresa, quanto para novos clientes da empresa *Big Four*. Mais ainda, as taxas de auditoria foram mais baixas para as empresas de comutação longe das empresas de *Big Four* e inalterada para as empresas migrando de outra empresa *Big Four*.

Calderon, Wang e Klenotic (2012) realizaram um estudo com o objetivo de verificar se os honorários de auditoria são movidos por riscos históricos e atuais. O trabalho utilizou da regressão múltipla como método de pesquisa principal, e foi realizado com as empresas que divulgam os relatórios publicamente. Os dados foram coletados pelo COMPUSTAT. Os resultados apontam que os riscos de controle passados afetam gradativamente os honorários de auditoria, durando pelo menos 3 anos.

Outro estudo de Hallak e Silva (2012) teve como objetivo identificar fatores que influenciam na determinação de gastos com auditoria e consultoria por parte das empresas brasileiras abertas. Ficou evidenciado que a contratação de uma firma *Big Four* eleva estas

despesas. Os resultados ainda sugerem que as características do cliente, como tamanho e nível de governança na são fatores determinantes para o cálculo dos honorários de auditoria.

No estudo mexicano realizado por Jaramillo et al. (2012), concluiu-se que o que influencia os honorários de auditoria significativamente são: o volume dos serviços, o tamanho da empresa, que é medido pelo total de ativos, o risco financeiro medido pelo seu endividamento e por fim o resultado da empresa. Posteriormente os honorários são influenciados pela medida de risco preventiva, se a empresa teve lucros ou perdas, a complexidade e a duração.

Já em um estudo de Arcay, Fernández e Lopo (2013) trabalharam com as características da auditoria e sua neutralidade, e evidenciou que apenas a característica de medida de esforço tem influência sobre os honorários recebidos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para verificar se fatores de riscos encontrados nos controles internos em anos anteriores, influenciam no valor dos honorários de auditoria atual, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, por meio de pesquisa documental e bibliográfica.

O aspecto descritivo é observado na descrição da amostra analisada. A pesquisa se caracteriza como caráter descritivo conforme Gil (2011), pois tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

No que tange a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa em virtude do uso de instrumentos estatísticos nas fases de coleta, tratamento e análise dos dados. Segundo Collis e Hussey (2005), o método quantitativo é mais objetivo, focado na mensuração de fenômenos, e para que isto ocorra a contento, usa-se de coleta de dados numéricos e aplicação de cálculos estatísticos.

Em relação aos procedimentos, classifica-se como pesquisa documental por utilizar-se de informações constantes nas demonstrações contábeis e no formulário de referência das empresas para obtenção dos dados. No entendimento de Cervo, Bervian e Silva (2007), busca explicar um problema baseado em referências teóricas, sejam elas oriundas de livros, artigos publicados, dissertações ou teses.

#### 3.1 População e Amostra de pesquisa

A população da pesquisa compreendeu as 100 companhias abertas brasileiras componentes do Índice Brasil – IBrX100, no ano de 2013. Devido a quantidade de informações disponíveis na base de dados consultada e nos formulários de referências anuais, a amostra compreendeu 72 empresas componentes do referido índice, conforme discriminadas na Tabela 1.

**Tabela 1. Amostra da pesquisa**

Empresas do IBrX100	
ALL AMER LAT	JBS
ANHANGUERA	KLABIN S/A
ARTERIS	LIGHT S/A
B2W DIGITAL	LOCALIZA
BANRISUL	LOJAS AMERIC
BR MALLS PAR	LOJAS RENNER
BR PROPERT	M.DIASBRANCO
BRADESCO	MARCOPOLO
BRADESPAR	MARFRIG
BRASIL	MILLS
BRF SA	MINERVA

BROOKFIELD	MMX MINER
CCR SA	MRV
CIELO	MULTIPLAN
COPEL	NATURA
CPFL ENERGIA	OI
CYRELA REALT	PETROBRAS
DURATEX	PORTO SEGURO
ECORODOVIAS	RAIADROGASIL
ELETROBRAS	RANDON PART
ELETROPAULO	ROSSI RESID
EMBRAER	SANTANDER BR
ENERGIAS BR	SID NACIONAL
ENEVA	SOUZA CRUZ
EQUATORIAL	SUL AMERICA
EVEN	SUZANO PAPEL
EZTEC	TAESA
GAFISA	TELEF BRASIL
GERDAU	TIM PART S/A
GERDAU MET	TOTVS
GOL	TRACTEBEL
HYPERMARCAS	ULTRAPAR
IGUATEMI	USIMINAS
IOCHP-MAXION	VALE
ITAUSA	VALID
ITAUUNIBANCO	WEG

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados deu-se no período de três anos, sendo 2010, 2011 e 2012. No entanto, coletou-se dados referente ao ano de 2009 para que se pudesse analisar as fraquezas nos controles internos dos exercícios anteriores. Os dados foram coletados na base de dados *Thomson one Banker*®. A coleta dos dados nesta base deu-se em dezembro de 2013 e os valores monetários foram obtido em dólar, apresentado diretamente pela base de dados.

### 3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

O modelo utilizado para identificar se as fraquezas nos controles internos dos exercícios passados influenciam nos valores de honorários de auditoria, utilizou-se uma adaptação do modelo proposto por Calderon, Wang e Klenotic (2012). O modelo ficou definido da seguinte forma:

$$LNHon_t = \alpha_0 + \alpha_1 LNAtivo_t + \alpha_2 ROA_t + \alpha_3 CrVendas_t + \alpha_4 Perda_t + \alpha_5 Parecer_t + \alpha_6 BIG4_t + \alpha_7 MWCI_t + \alpha_8 MWCI_{t-1} + \dots + \varepsilon$$

Onde:

$LNHon_t$ : Logaritmo natural de honorários de auditoria;

$LNAtivo_t$ : Logaritmo natural do ativo total;

$ROA_t$ : Retorno sobre os ativos;

$CrVendas_t$ : Crescimento das vendas em relação ao ano anterior;

$Perda_t$ : 1 se houve prejuízo; 0 caso contrário;

$Parecer_t$ : 1 se o relatório de auditoria foi emitido fora do padrão; 0 caso contrário;

$BIG4_t$ : 1 se a empresa de auditoria é uma Big4; 0 caso contrário;

$MWCI_t$ : 1 se houve alguma fraqueza material nos controles internos no ano analisado; 0 caso contrário;

$MWCI_{t-1}$ : 1 se houve alguma fraqueza material nos controles internos do ano anterior; 0 caso contrário;

$\varepsilon$ : Erro da regressão.

A variável  $MWCI_{t-1}$  é o principal interesse no estudo, por que o risco de controles passados podem determinar um maior esforço da auditoria e um aumento dos seus honorários. Estudos anteriores relatam que os honorários de auditoria estão positivamente associados ao tamanho da empresa, complexidade e risco (CALDERON; WANG; KLENOTIC, 2012). Dessa forma, a fraqueza material foi considerada uma deficiência, ou uma combinação de deficiências, no controle interno sobre os relatórios financeiros, de modo que houvesse uma possibilidade razoável de que uma distorção relevante das demonstrações financeiras anuais ou intermediárias da empresa não fossem evitadas ou detectadas em tempo hábil.

Para a coleta das variáveis  $MWCI_t$  e  $MWCI_{t-1}$  realizou-se a busca nos formulários de referências das empresas nos item 10.6 - Controles internos, que traz o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las e as deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente.

Salienta-se que os honorários de auditoria foram considerados como sendo o total recebido pelas empresas de auditoria no referido ano analisado. Além disso, com relação à variável de Parecer de Auditoria, considerou-se como um parecer fora do padrão, somente pareceres com ressalvas. Dessa forma, pareceres com parágrafos de ênfase não foram considerados como pareceres fora do padrão, justificando desta forma, a ausência de pareceres com ressalvas para o período analisado.

Para a análise dos períodos utilizou-se em 2010 de dados dos controles internos de um ano anterior; de 2011 de dois anos anteriores; e de 2012 de três anos anteriores. Realizou-se essa opção para obter maiores evidências de possíveis relações de fraquezas materiais de períodos anteriores, e ainda para verificar quanto tempo anterior pode influenciar o valor das auditorias atuais.

Foram consideradas como *Big Four* as empresas de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young, KPMG e Pricewaterhouse Coopers, que segundo Almeida e Almeida (2009) são as empresas consideradas *Big Four* no Brasil. Dessa forma, qualquer outra empresa de auditoria foi considerada como não sendo *Big Four*.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, e está dividida em dois tópicos. O primeiro tópicos refere-se a análise descritiva dos dados e o segundo tópico contempla a análise de regressão múltipla.

### 4.1 Estatísticas descritivas

Na Tabela 2, observa-se as estatísticas descritivas sobre a amostra para as variáveis incluídas no modelo do estudo, os três períodos analisados.

**Tabela 2. Estatísticas descritivas das variáveis**

2010			
	Média	Mediana	Desvio-padrão
LNHonorarios	13,5041	13,2833	1,59984
MWCI	0,2917	0,0000	0,45772
Parecer	0,0000	0,0000	0,00000
LNAtivo	8,6911	8,6063	1,65289

ROA	0,0767	0,0615	0,07479
Cresc Vendas	0,3573	0,2620	0,31046
Perda	0,0278	0,0000	0,16549
Big4	1,0000	1,0000	0,00000
MW t-1	0,2639	0,0000	0,44383
<b>2011</b>			
	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio-padrão</b>
LNHonorarios	13,7598	13,3707	1,71975
MWCI	0,3194	0,0000	0,46953
Parecer	0,0000	0,0000	0,00000
LNAtivo	8,7541	8,5919	1,62755
ROA	0,0614	0,0508	0,07755
CrescVendas	0,0317	0,0102	0,18745
Perda	0,1111	0,0000	0,31648
Big4	0,9861	1,0000	0,11785
MW t-1	0,2917	0,0000	0,45772
<b>MW t-2</b>	0,2639	0,0000	0,44383
<b>2012</b>			
	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio-padrão</b>
LNHonorarios	13,3749	13,2200	1,31994
MWCI	0,3803	0,0000	0,48891
Parecer	0,0000	0,0000	0,00000
LNAtivo	8,8238	8,5871	1,62022
ROA	0,0432	0,0378	0,06561
CrescVendas	0,0000	0,0100	0,47912
Perda	0,1667	0,0000	0,37529
Big4	0,9444	1,0000	0,23067
MW t-1	0,3194	0,0000	0,46953
MW t-2	0,2917	0,0000	0,45772
MW t-3	0,2639	0,0000	0,44383

Fonte: Elaborado pelos autores.

A média e a mediana da variável de honorários de auditoria dos três anos variaram de 13,37 à 13,75 e de 13,22 à 13,37, respectivamente. Estes valores traduzem auditoria à valores entre \$ 1.491 e \$ 12.408 mil dólares. Já a média e a mediana da variável de ativos totais das empresas variaram entre 8,82 à 8,69 e entre 8,58 e 8,60, respectivamente. Dessa forma, em média os ativos das empresas variam entre \$ 35.155 e \$ 37.943 mil dólares.

A maioria, entre 94 e 100%, das empresas é auditada por empresas de auditoria consideradas *Big Four*. Com relação as fraquezas nos controles internos, cerca de 29,17% das empresas apresentaram alguma fraqueza no período de 2010, 31,94% no período de 2011 e 38,03% em 2012. Da mesma forma, as médias das fraquezas encontradas nos períodos anteriores variaram entre 26,39% e 31,94% das empresas.

Para que se pudessem analisar as relações existentes entre as variáveis escolhidas no modelo, realizou-se o teste de correlação de Pearson. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

**Tabela 3. Correlações entre as variáveis.**

<b>Correlações</b>				
		<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
		<b>LNHonorarios</b>	<b>LNHonorarios</b>	<b>LNHonorarios</b>
MWControlesInternos	Correlação de Pearson	0,114	-0,119	0,102

	Sig.	0,340	0,318	0,397
Parecer	Correlação de Pearson	-	-	-
	Sig.	-	-	-
LNAtivoTotal	Correlação de Pearson	-0,037	-0,049	-0,077
	Sig.	0,760	0,685	0,519
ROA	Correlação de Pearson	0,121	0,145	0,047
	Sig.	0,311	0,225	0,697
CrescimentoVendas	Correlação de Pearson	0,287*	0,106	-0,101
	Sig.	0,014	0,375	0,399
Perda	Correlação de Pearson	-0,050	0,012	-0,031
	Sig.	0,677	0,924	0,795
Big4	Correlação de Pearson	-	-0,342**	0,090
	Sig.	-	0,003	0,452
MWmenos1	Correlação de Pearson	0,071	0,038	0,070
	Sig.	0,551	0,754	0,559
MWmenos2	Correlação de Pearson	-	0,006	0,125
	Sig.	-	0,958	0,296
MWmenos3	Correlação de Pearson	-	-	0,136
	Sig.	-	-	0,253

\*\* . Correlação é significativa ao nível de 0.01.

\*. Correlação é significativa ao nível de 0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que em nenhum dos três anos analisados houve correlações significativas entre a variável de honorários de auditoria e de fraqueza nos controles internos. Em 2010, houve correlação significativa à 5% entre o crescimento das vendas e o valor dos honorários de auditoria, no valor de 0,287.

Já em 2011, houve correlação significativa à 1%, entre os honorários de auditoria e as empresas de auditoria contratadas serem consideradas Big Four, na ordem de 0,342. Esses resultados corroboram com os encontrados no estudo de Hallak e Silva (2012) em que ficou evidenciado que a contratação de uma firma *Big Four* eleva as despesas com honorários de auditoria. E, em 2012, não houve nenhuma correlação significativa.

#### 4.2 Análise multivariada

Os resultados encontrados quanto a adequação do modelo utilizado para identificar os possíveis preditores dos honorários de auditoria podem ser visualizados na Tabela 4.

**Tabela 4. Resumo do modelo.**

	R	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> Ajustado	Desvio-Padrão	Durbin-Watson
2010	0,352 <sup>a</sup>	0,124	0,043	1,56509	2,248
2011	0,428 <sup>a</sup>	0,183	0,080	1,64981	1,739
2012	0,233 <sup>a</sup>	0,054	-0,085	1,38199	2,202

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que o modelo analisado é capaz de determinar apenas 12,4% dos valores dos honorários de auditoria, em 2010. Já em 2011, o modelo determina cerca de 18,3% dos honorários, e em 2012, apenas 5,4%. Além disso, outro dado analisado refere-se ao valor de Durbin-Watson, que informa se a hipótese de independência dos erros é satisfeita nos modelos. Por conservadorismo, os valores menores do que 1 ou maiores do que 3 devem ser analisados de forma preocupante. O valor, quanto mais aproximado de 2, será melhor (FIELD, 2009). No caso dos períodos analisados, todos tiveram seus valores dentro do intervalo necessário, ou seja, a hipótese de independência de erros está satisfeita.

Após a análise do modelo, passou para a análise dos parâmetros do modelo. Os resultados podem ser observados na Tabela 5.

**Tabela 5. Coeficientes**

<b>Coeficientes</b>					
	<b>B</b>	<b>Std. Error</b>	<b>Beta</b>	<b>t</b>	<b>Sig.</b>
<b>2010</b>					
(Constant)	12,276	1,210	-	10,145	0,000
MWControlesInternos	0,504	0,487	0,144	1,035	0,304
LNAtivoTotal	0,034	0,121	0,035	0,281	0,780
ROA	3,202	2,733	0,150	1,172	0,246
CrescimentoVendas	1,604	0,614	0,311	2,613	0,011
Perda	-0,483	1,191	-0,050	-0,406	0,686
MWmenos1	-0,072	0,507	-0,020	-0,142	0,888
<b>2011</b>					
(Constant)	18,431	2,350	-	7,844	0,000
MWControlesInternos	-0,608	0,645	-0,166	-0,943	0,349
LNAtivoTotal	0,021	0,132	0,020	0,163	0,871
ROA	4,458	3,151	0,201	1,415	0,162
CrescimentoVendas	0,891	1,083	0,097	0,823	0,413
Perda	-0,312	0,755	-0,057	-0,413	0,681
Big4	-5,216	1,872	-0,357	-2,786	0,007
MWmenos1	0,293	0,650	0,078	0,451	0,653
MWmenos2	0,478	0,560	0,123	0,853	0,397
<b>2012</b>					
(Constant)	13,249	1,400	-	9,463	0,000
MWControlesInternos	0,175	0,453	0,064	0,385	0,701
LNAtivoTotal	-0,045	0,117	-0,055	-0,385	0,701
ROA	0,297	3,496	0,015	0,085	0,933
CrescimentoVendas	-0,235	0,359	-0,085	-0,654	0,515
Perda	-0,315	0,618	-0,087	-0,510	0,612
Big4	0,417	0,748	0,073	0,557	0,580
MWmenos1	-0,331	0,592	-0,118	-0,560	0,578
MWmenos2	0,362	0,524	0,125	0,690	0,493
MWmenos3	0,332	0,477	0,111	0,694	0,490

\*\* . Correlação é significativa ao nível de 0.01.

\* . Correlação é significativa ao nível de 0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os valores de B, demonstrados na Tabela 5, informam sobre o relacionamento entre a variável dependente e cada uma das variáveis independentes. Caso o valor de B seja positivo ou negativo, o relacionamento se comportará da mesma maneira (FIELD, 2009). Dessa forma, os valores B das variáveis analisadas se comportam de diversas formas no período analisado.

Além disso, tem-se a análise do teste t, que é uma medida que informa se a variável independente está contribuindo de forma significativa para o modelo, ou seja, se o valor de t

for significativo (Sig. < 0,05), então a variável independente faz uma contribuição significativa para o modelo (FIELD, 2009). Com base nos resultados demonstrados na Tabela 5, em 2010 somente a variável de crescimento da venda contribui de forma significativa para o modelo. Já em 2011, apenas a variável *Big Four* contribui de forma significativa para o modelo. Em 2012, nenhuma das variáveis contribuiu de forma significativa para o modelo, o que se justifica pelo baixo valor que o modelo pode determinar.

Em geral, através dos dados analisados não se obteve evidências de que os honorários de auditoria aumentaram conforme as fraquezas materiais encontradas em períodos anteriores, para as empresas do índice Brasil – IbrX100, nos anos de 2010, 2011 e 2012. Dessa forma, os resultados estão em contradição aos resultados do estudo realizado por Calderon, Wang e Klenotic (2012), em que foi encontrado que o risco de controle passado afeta progressivamente os valores de auditorias atuais, além dos riscos de controle atuais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos riscos é um dos principais focos das auditorias, e acaba por tomar a maior parte do tempo dos auditores. Dessa forma, acredita-se que riscos nos controles internos passados podem influenciar a determinação dos valores dos honorários de auditorias atuais. Dessa forma, este estudo teve como objetivo verificar se os honorários de auditoria são influenciados por fatores de risco passados.

Os resultados encontrados demonstraram que em média os valores dos honorários de auditoria das empresas analisadas variam entre \$ 1.491 e \$ 12.408 mil dólares. Já a média dos ativos das empresas varia entre \$ 35.155 e \$ 37.943 mil dólares. Além disso, a quase totalidade das empresas são auditadas por empresas de auditoria consideradas *Big Four*. Com relação as fraquezas nos controles internos, em média aproximadamente 30% das empresas apresentaram.

Pode-se observar, ainda, que em nenhum dos três anos analisados houve correlações significativas entre a variável de honorários de auditoria e de fraqueza nos controles internos. Somente as variáveis de empresas de auditoria ser *Big Four* e Crescimento das Vendas apresentaram correlações significativas.

O modelo analisado foi capaz de representar um percentual baixo dos honorários de auditoria. Além disso, somente as variáveis de empresas de auditoria de Big Four e de Crescimento das Vendas apresentaram uma contribuição significativa para o modelo. Dessa forma, através dos dados analisados não se obteve evidências de que os honorários de auditoria aumentaram conforme as fraquezas materiais encontradas em períodos anteriores, para as empresas do índice IBrX100, nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Como sugestão para futuros trabalhos indica-se a realização das mesmas análises para empresas de outros índices, e outros setores da economia para verificar como se comportam as variáveis em relação aos honorários de auditoria. Como limitações do estudo destaca-se a dificuldade para coleta de dados, e a não apresentação de resultados positivos para uma maior discussão dos dados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de; ALMEIDA, Juan Carlos Gomes de. Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. **Revista de Contabilidade e Finanças**. USP, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 62-74, 2009.

ANTUNES, Jerônimo. Lógica nebulosa para avaliar riscos na auditoria. **Revista de Contabilidade e Finanças-USP**, p. 80-91, 2006.

ARCAY, María Rosario Babío; FERNÁNDEZ, Oscar Suárez; LOPO, Rosario Vidal. Auditoría, comités de auditoría e neutralidade na información narrativa. **Revista Galega de Economía**, v. 22, n. 1, 2013.

BEDARD, J.; HOITASH, U.; HOITASH, R. Audit pricing and internal control disclosures among non-accelerated filers. **Research in Accounting Regulation**, v. 20, p. 103-26, 2008.

BRITO, Ricardo D.; PERES, Eduardo P. Uma auditoria confiável adiciona valor? **BBR-Brazilian Business Review**, v. 3, n. 2, p. 207-228, 2006.

BORTOLON, Patricia Maria; NETO, Alfredo Sarlo; SANTOS, Thaís Barreto. Custos de auditoria e governança corporativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 27-36, 2013.

CALDERON, Thomas G.; WANG, Li; KLENOTIC, Thomas. Past control risk and current audit fees. **Managerial Auditing Journal**, v. 27, n. 7, p. 693-708, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

EVANS JR, Lawrance; SCHWARTZ, Jeremy. The effect of concentration and regulation on audit fees: An application of panel data techniques. **Journal of Empirical Finance**, v. 27, p. 130-144, 2014.

FIELD, Andy. **Discovering statistics using SPSS**. Sage publications, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed.- 4. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

HALLAK, Rodrigo Telles Pires; SILVA, Andre Luiz Carvalhal da. Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, n. 60, p. 223-231, 2012.

IMONIANA, Joshua Onome; NOHARA, Jouliana Jordan. Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 2, p. 37-46, 2005.

JARAMILLO JARAMILLO, Marcela; GARCÍA BENAÚ, María Antonia; ZORIO GRIMA, Ana. Factores que determinan los honorarios de auditoría: Análisis empírico para México. **Revista Venezolana de Gerencia (RVG)**, v. 17, n. 59, p. 387-406, 2012.

KRISHNAN, Gopal V.; ZHANG, Yinqi. Is there a relation between audit fee cuts during the global financial crisis and banks' financial reporting quality?. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 33, n. 3, p. 279-300, 2014.

LIMA, Rodrigo O. das Chagas. **Auditoria**. Paraná: IESDE, 2012.

MARTIN, Nilton Cano; SANTOS, Lílian Regina dos; FILHO, José Maria Dias. Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 34, p. 07-22, 2004.

MATTOS, Manoel Salésio. Os auditores no Brasil ea satisfação desses profissionais nas grandes empresas de Auditoria. 2005.

MELHEM, Marcel G.; COSTA, Rosenei Novochadlo da. **Auditoria Contábil e Tributária**. Paraná: IBPEX, 2011.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: Uma relação necessária. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 3, p. 25-47, 2008.

PIRES, José. Contributo da auditoria interna na detecção e mitigação de riscos empresariais. 2010.

SIVA, Ana Sofia Valente Cunha e., INÁCIO. Helena Coelho. Relação entre a auditoria interna e a auditoria externa e o impacto nos honorários dos auditores externos. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 1, p. 135-146, 2013.

STAHN, Sérgio Paulo. Qualidade, estudo exploratório da falta; independente, nos trabalhos de auditoria. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo–PUC/SP Mestrado Institucional em Ciências Contábeis e Financeiras.